

## A descida

Porto Alegre, nada sabe de geometria.

Porto Alegre, nada sabe de geometria. Vem daí, principalmente daí, a força de seu fascínio. Quem a vê uma vez jamais a esquecerá. Cada rua se distingue por um acidente próprio, - uma curva mais larga, uma ladeira mais viva, - e vai sempre morrer num luminoso pedaço de paisagem feito de morros, de enseadas e de céu. E tudo muito nítido, como recortado por mãos tranquilas, num instante de simpatia pelas criaturas atormentadas...

Pela luz, pelo clima, pelo desenho, Porto Alegre poderia lembrar alguma cidade ilustre do mar Egeu. Há efetivamente qualquer cousa de clássico na mansa combinação de muros, arvoredos, águas e montanhas de sua paisagem. Mas a capital de São Pedro ignora a arte de imitar. Ciosa de sua topografia única, cresceu até aqui e crescerá sempre de acordo com suas próprias leis, quaisquer que sejam as inspirações do urbanismo. Com que cautela este intervém no traçado das ruas! Derruba aqui, ajeita ali, alarga mais adiante, mas sem desfigurar nada, sem a preocupação de impor à cidade uma ordem que ela repele, porque seria a sua morte.... E é assim que as novas avenidas continuam fazendo curvas e subindo lombas como os velhos becos de antanho...

Darcy Azambuja

Porto Alegre, retrato de uma cidade, PMPA, 1940 - Bicentenário da colonização da cidade. Porto Alegre/RS. 1940





